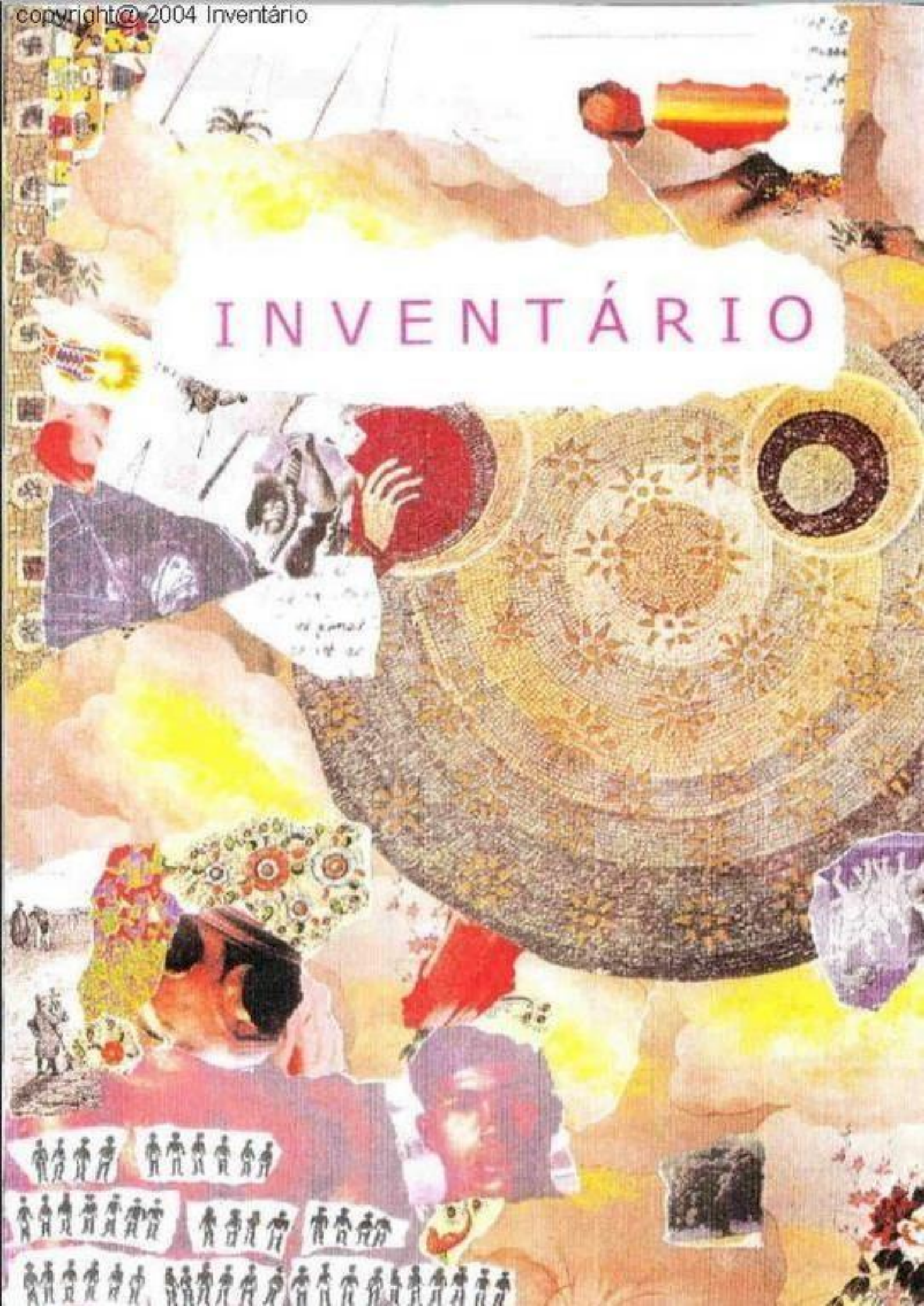


INVENTÁRIO





UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PÓS-GRADUAÇÃO

PPGLinC

Programa de Pós-Graduação em
Língua e Cultura

LitCult

Programa de Pós-Graduação em
Literatura e Cultura

Profletr@s

mestrado profissional
Programa de Mestrado Profissional
em Letras



EDIÇÃO 37

Salvador
2025

APRESENTAÇÃO

Com muita alegria, encerramos os trabalhos do frutífero ano de 2025 com a edição 37 da nossa Revista Inventário.

Abrindo a seção de artigos, Anderson Rany Cardoso da Silva e Daiana Danubia Bezerra de Oliveira falam da possibilidade de reinventar as práticas pedagógicas a partir das experiências empreendidas durante a pandemia no Programa Residência Pedagógica no texto *Residência pedagógica e formação docente*. Também sobre ensino, Cleciane Maria da Silva, em *Para além da gramática*, fala sobre como as aulas de leitura e o trabalho com os gêneros textuais podem ser a forma mais efetiva de desenvolver habilidades no estudo da língua, no ensino de gramática e no processo de letramento.

Em *Uma análise descritivo-comparativa de duas traduções de “Blowin’ in the wind”, de Bob Dylan, para o português*, Aldemir Araújo de Oliveira realiza comparação entre duas traduções da canção, analisando as estratégias utilizadas pelos tradutores visando analisar as características da poesia de Dylan e as teorias concernentes ao trabalho do tradutor.

No artigo *Formas Veladas de Censura*, Roseli Gimenes e Jorgina Santos, as autoras discutem sobre como a censura literária no Brasil tem reaparecido com força em debates recentes, sobretudo no ambiente escolar. A retirada, em 2024, do livro *O Averso da Pele* (2020), de Jefferson Tenório, de escolas de diferentes estados evidencia, refletindo sobre os mecanismos de controle sobre o que pode ser lido e discutido em sala de aula.

Carlos Eduardo do Vale Ortiz e Sorhaya Chediak, em *Um olhar ecossocialista sobre 'Man', de Steve Cutts*, analisam as formas simbólicas de representação da exploração humana e ambiental da narrativa. Na análise dos autores, a denúncia dos efeitos da desumanização apresentados no curta-metragem se alinha à visão ecossocialista, defendendo a justiça socioambiental e uma participação democrática baseada na sustentabilidade. Em seguida, Gabriel Magalhães Siston compartilha reflexões sobre a utilização do gênero discursivo biografia como recurso para o ensino da língua portuguesa em *O ensino do gênero discursivo biografia pela Estrutura Potencial do Gênero (EPG)*.

Em tempos em que a língua se torna campo de disputa política e identitária, o artigo *(Re)visitando Saussure: um olhar prospectivo sobre o sujeito e fenômeno da linguagem não-binária*, de Arthur Marques de Oliveira, oferece um respiro de profundidade analítica. Fugindo do senso comum que polariza o debate sobre a linguagem neutra, o autor retorna aos fundamentos de Ferdinand de Saussure não para olhar para trás, mas para projetar o futuro. Ao costurar os conceitos clássicos de *langue* e *parole* com as inquições contemporâneas da Linguística Queer, o texto propõe uma instigante releitura do "pai da linguística moderna". Oliveira nos convida a entender como o sujeito, muitas vezes visto como passivo diante do sistema, pode tensionar as estruturas da língua para reivindicar sua existência, transformando a gramática em um espaço vivo de inclusão e resistência.

No texto *O ponto de vista em “Não me abandone jamais”*, de Ailson Lemos, verifica-se a construção do ponto de vista na obra de Kazuo Ishiguro, a partir da perspectiva da narradora-personagem Kathy

H. A narrativa é veiculada através da percepção falha e ingênua de Kathy, uma clone, que relembra sua vida no internato Hailsham. O estudo destaca a engenhosidade de Ishiguro ao mesclar o realismo com elementos de estranhamento para criticar a clonagem humana e a instrumentalização da vida para benefício de poucos.

O artigo intitulado *A influência da variedade linguística em textos acadêmicos*, de Sousa Horácio Bartolomeu, analisa como a diversidade linguística de Moçambique, com mais de 40 línguas bantu, influencia a escrita acadêmica dos estudantes da Universidade Zambeze. A pesquisa, de caráter qualitativo, recolheu 100 textos e identificou desvios morfossintáticos como ausência de artigos, concordância verbal incorreta, uso inadequado de pronomes clíticos e traduções diretas das línguas bantu. Apresentando algumas justificativas para os problemas elencados, o estudo conclui que tais variações não devem ser vistas apenas como “erros”, mas como reflexo da realidade multilíngue moçambicana.

L’odeur du Café de Dany Laferrière: por uma comunicação literária em aula de francês é um artigo escrito por Christopher Rive St Vil, propõe pensar a leitura literária em sala de aula de Francês como Língua Estrangeira (FLE), constituindo-se como um espaço formativo que articula emoção e criatividade. Ao promover uma comunicação entre emissor, texto e leitor, o ensino de FLE torna-se mais flexível e prazeroso. Essa abordagem estimula a reflexão sobre as funções discursivas e amplia o engajamento dos aprendizes. Nesse contexto, o trabalho discute a importância da literatura no FLE e apresenta um relato de experiência em sala de aula.

Em *O relato escrito como extensão e aprofundamento do preparo docente*, da autora Dione Márcia Alves de Moraes, discute-se a escrita de relatórios de estágio de professores em formação no Ensino Superior e sua relação com a produção de conhecimento na universidade contemporânea. O objetivo é mostrar como o “plano da narrativa” e o “plano da narração” se articulam nos relatos de aula. A análise de excertos evidencia que recursos linguísticos, mesmo imprecisos, revelam concepções sobre ensino e aprendizagem. Além disso, esses relatos produzem conhecimento sobre os sujeitos envolvidos na interação, como professores e alunos.

No artigo *A esperança como forma de permanecer com o problema na duologia “Parábola do semeador” (1993) e “Parábola dos talentos” (1998)*, de Octavia Butler, Milena Zard e Marina Pereira investigam as estratégias da protagonista para sobreviver em um mundo em ruínas, aprendendo a lidar com os problemas suscitados pela crise, com base nas discussões de Donna Haraway.

Em *As filhas das lavadeiras (2002)*, de Helena do Sul, Dênis Moura de Quadros explora as representações da maternidade negra na literatura brasileira que é marcada pela luta para prover seus filhos e filhas e contra as opressões de raça.

Ao explorar a forma como o protagonista Little Dog convoca a presença espectral de Roland Barthes para escrever a uma mãe iletrada, Renato Lazaro Leal Gomes nos oferece uma leitura profunda em *Diálogos entre Little Dog e Roland Barthes: Intermidialidade e intertextualidade em On Earth We’re Briefly Gorgeous (2019)*, de Ocean Vuong. A autora brilhante esta edição ao demonstrar que a inserção de fragmentos do intelectual francês na

carta ficcional funciona como uma complexa engenharia afetiva, onde a intermedialidade atua como estratégia de sobrevivência. Trata-se de um convite para observar como contextos díspares se unem para dar voz à complexidade do amor e da dor filial.

Em *A simbologia das horcruxes na saga Harry Potter*, o pesquisador Paulo Henrique Santos Nunes estuda os símbolos e arquétipos da morte na saga escrita por J.K Rowling. No estudo, ponderando-se sobre como “a literatura prepara o homem para seu fim através da discussão sobre o medo da morte; e como a ficção encontra meios de transgredir a lei absoluta do fim criando alegorias para uma imortalidade almejada pelo homem frente à sua finitude”.

Do enfrentamento da finitude, passamos ao enfrentamento do próprio eu e de suas incertezas. Em *Lógica e contradição em uma leitura de 'O senhor Valéry', de Gonçalo M. Tavares*, Mariana Neto Silva Andrade nos convida a percorrer as ruas do famoso "Bairro" do autor português. A aparente rigidez racional do protagonista, que tenta geometrizar a existência em busca de verdades absolutas, é desconstruída minuciosamente ao longo da análise. A autora demonstra, inclusive pelo exame dos diagramas presentes na obra, como a lógica estrita acaba cedendo lugar à fragmentação e à dúvida. O artigo revela que, por trás da busca pela forma perfeita (o "quadrado" da plenitude), o que se encontra é um sujeito multifacetado, espelhando a desorientação e a complexidade da identidade na sociedade contemporânea.

Do abismo da identidade fragmentada, somos arremessados à materialidade bruta da carne. Em *Corpos em diferentes situações: uma análise de O riso dos ratos (2021), de Joca Reiners Terron*, Alfeu Sparemberger e Larissa Gonçalves Medeiros investigam a inscrição da violência no corpo humano dentro da narrativa distópica brasileira contemporânea. Longe das utopias de corpos incorpóreos teorizadas por Foucault, o que a análise revela é o corpo como território de dor, degradação e repetição do trauma. Seja através da doença terminal do protagonista, da violência sexual ou da desumanização da linguagem que reduz mulheres a funções reprodutivas, o artigo demonstra como a distopia de Terron não é apenas um cenário externo, mas uma realidade que se entranha na fisiologia, denunciando um colapso que é, a um só tempo, social e visceral.

Logo depois, no artigo *Aspectos da voz narrativa em “No pomar”, de Virginia Woolf*, Lucas Leite Borba investiga os diferentes tipos de narrador do conto, as técnicas utilizadas para construção dessas vozes narrativas e seus efeitos na interpretação do texto. tentando comprovar que, na confluência de vozes, é possível entrever várias tramas.

Em seguida, o artigo *Orações Condicional-Concessivas com nem se à Luz da Linguística Funcional* intenta apresentar uma descrição das construções condicional-concessivas instanciadas por *nem se*, licenciadas pelo subesquema [X + SE]cond conc no português dos séculos XVIII e XIX. Teoricamente, busca-se verificar o tratamento oferecido pela Gramática Tradicional à classe das conjunções e do período composto por subordinação, de modo geral, e às orações condicionais e concessivas, de modo particular. Em paralelo a isso, este estudo pauta-se nos pressupostos da Linguística Funcional de vertente norte-americana e no modelo Construcional (Goldberg, 1995), que compreendem a língua como um sistema adaptativo complexo constituído por padrões mais ou menos regulares (Bybee, 2016).

Fernanda Surubi Fernandes, da Universidade Estadual de Goiás, nos apresenta o artigo *O Funcionamento Discursivo de Corpo e de Sujeito nos Quadrinhos: uma análise de nos olhos de quem vê* visando discutir o corpo e o sujeito em histórias em quadrinhos. são

discursivamente constituídos na história em quadrinhos “Nos olhos de quem vê”, de Helô D’Angelo (2023), considerando traços, cores e imagens como materialidades produtoras de sentido. A partir da Análise de Discurso, evidencia-se que essas representações articulam resistência, experiências femininas e novas formas de significar nos quadrinhos.

Se a violência física deixa marcas visíveis, a violência discursiva opera nas dobras da linguagem, muitas vezes camuflada sob o manto da “liberdade de expressão”. No artigo *Análise do discurso homofóbico em páginas no Instagram*, Hemerson de Souza Silva e Claudia Alvares transportam a discussão para o terreno conflituoso das redes sociais. Apoiados em teóricos como Goffman, Fiorin e Bateson, os autores desvelam como o preconceito contra a comunidade LGBTQIAPN+ se estrutura digitalmente através de “enquadres” específicos: sejam eles religiosos, baseados em desinformação ou em redirecionamentos retóricos. O estudo expõe a mecânica do ódio online, demonstrando que os comentários analisados não são atos isolados, mas sintomas de uma validação coletiva de estigmas que, impulsionada por *likes* e engajamento, perpetua a exclusão e neutraliza a intolerância no cotidiano virtual.

No texto *Um estudo sobre memória, identidade e consciência de si*, Mariana Lima Costa destaca o papel da memória no enfrentamento do trauma e preconceito a partir do desenvolvimento da identidade e personalidade do personagem August do *best-seller* “Extraordinário”, de R. J. Palacio.

Em *Representações sociais de diretoras da educação básica sobre leitura e escrita*, Lucilia Vernaschi de Oliveira, Solange Franci Raimundo Yaegashi e Bethânia Vernaschi de Oliveira revelam as tensões pedagógicas existentes entre as concepções pedagógicas e as tensões burocráticas no ensino- aprendizagem de leitura na educação básica.

Joana Tainá Batista Costa e Algemira de Macêdo Mendes, em *Subversão e resistência em “Querida Konbini”, de Sayaka Murata*, analisam como a personagem central do romance de Murata desafia os estereótipos de gênero impostos pela sociedade, seu comportamento, então, é considerado subversivo. A discussão é desenvolvida em diálogo com os trabalhos de Hafizh e Herlina e Judith Butler.

A arena política é, por excelência, o palco onde os sentidos são disputados e onde a linguagem pode tanto acolher quanto segregar. Em *Família ou famílias? Vozes que subjazem o discurso da então deputada estadual Janaina Paschoal (PRTB-SP) sobre a prioridade a mães solo em políticas sociais e econômicas no Brasil*, Michela Ribeiro Espindola dissecar a anatomia do conservadorismo contemporâneo. Ao analisar o posicionamento da ex-parlamentar contra políticas públicas para mães solo, a autora revela como vozes do passado patriarcal e colonial ainda ecoam no presente, alimentando estigmas que negam o estudo de família aos lares monoparentais. O artigo expõe a contradição de um discurso proferido por uma jurista que, paradoxalmente, flerta com a inconstitucionalidade, demonstrando que a ideologia muitas vezes se sobrepõe à técnica para perpetuar a violências simbólicas contra a mulher.

Em *Sympathy for the Devil*, Luiz Sérgio Alzair Alzão, partindo do estudo de relação intertextual entre a canção dos Rolling Stones e o romance de Mikail Bulgakov, apresenta que a relação de referenciação e citação entre produções literárias pode ser infindável e ultrapassa qualquer barreira entre os gêneros literários.

O ensaio: *A grávida e a parida: pré-parto e pós-parto nos romances este é o meu corpo* (melo, 2004) e *the anatomy lesson: a novel* (siegal, 2014) os autores Camila Maria Araújo e Igor Rossoni analisam os aspectos narrativos que se interseccionam na discriminação sofrida pelas personagens Flora (grávida) e Eduarda (parida) em um período de transformação do corpo feminino e fragilidade emocional. O pré-parto é representado em *The Anatomy Lesson: A novel*, escrito pela nova-iorquina Nina Siegal (2014), que ambienta a narrativa no século XVII, especificamente no ano 1632; já o pós-parto é representado por meio da morta personagem, Eduarda, em *Este é o Meu Corpo*, da escritora portuguesa Filipa Melo (2004).

Finalizando a seção de ensaios, Leonardo Alves chama à razão para um debate que envolve a defesa de uma universidade inclusiva. Em seu texto *Por uma universidade pública inclusiva: epistemologias plurais, justiça social e resistência à mercantilização*, o autor nos convoca a uma reflexão urgente sobre o destino do ensino superior no Brasil. Diante do avanço da lógica neoliberal que converte o estudante em cliente e o saber em mercadoria, propõe-se o conceito de "vinculação" como antídoto à barbárie. Não basta abrir as portas da universidade; é preciso que ela se deixe transformar pelos saberes que nela entram, sejam eles acadêmicos, populares ou ancestrais. O texto é um manifesto pela resistência contra a "shoppinização" da ciência e a favor de uma ecologia de saberes capaz de restaurar a função pública, ética e transformadora da educação.

A importância de Desmistificar Informações Falsas na Educação Básica é um relato de experiência na periferia de Bayeux-PB que descreve a experiência no projeto de extensão “Na minha escola Fake News não se cria – e a Linguística Cognitiva explica o porquê”, promovido pela Universidade Federal da Paraíba e coordenado pelo professor Tiago de Aguiar Rodrigues. Implementado na ECIT Professor Antônio Gomes, em Bayeux-PB, o projeto buscou enfrentar a proliferação de desinformação entre estudantes do Ensino Médio. Em resposta à disseminação intensa de Fake News nas redes sociais, a iniciativa ofereceu uma abordagem pedagógica destinada a capacitar os alunos na detecção e análise crítica de informações falsas.

O relato de experiência *Comunicar não é Apenas Publicar Artigos* objetiva discutir a apresentação de achados de pesquisa científica por meio de uma comunicação pública voltada para uma audiência leiga, incluindo tanto participantes quanto não participantes de uma pesquisa principal.

Boas leituras!

Bruno Ferreira Vicente
Naiara Santana Pita
Adriane Souza Viana
Ana Rita Carvalho de Souza
Murilo de Sousa Pereira

Editores

EDITOR-GERENTE

Bruno Ferreira Vicente (PPGLitCult)

CO-EDITORES GERENTES

Naiara Santana Pita (PPGLitCult)
Felipe Augusto Silva Leite (PPGLitCult)

EQUIPE EDITORIAL

Editores:

Adriane Souza Viana (PPGLitCult)
Ana Rita Carvalho de Souza (PPGLinC)
Murilo de Sousa Pereira (PPGLinC)
Naiara Santana Pita (PPGLitCult)

Editores de seção:

Bianca Pinto Dos Santos Almeida (PPGLitCult)
Carla Eliana da Silva Tanan (PPGLinC)
Carolina Silva Moraes Pereira (PPGLitCult)
Dóris Dias dos Santos (PPGLitCult)
Elvira Mejía Herrejón (PPGLinC)
Eudes Barletta Mattos (PPGLinC)
Felipe Augusto Silva Leite (PPGLitCult)
Gisélia Evangelista de Sousa (PPGLinC)
Jéssica do Rosário Bandeira (PPGLinC)
Joice de Oliveira Faria (PPGLitCult)
Jonas dos Santos Monteiro (PPGLinC)
Juan David Monsalve Roldán (PPGLitCult)
Julia Costa Lima (PPGLinC)
Lays dos Santos Andrade (PPGLinC)
Luiz Fernando Rosa (PPGLitCult)
Lukas Patrick de Medeiros (PPGLitCult)
Paula Barreto Da Silva Passos (PPGLinC)
Rafael Valadares Summers Albuquerque (PPGLitCult)
Romario Pires de Novaes (PPGLinC)
Saryta Rhayne Aquino Da Cruz (PPGLitCult)
Thaiane Santos (PPGLinC)
Thaís Dultra Pereira (PPGLinC)

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Cristiane Landulfo (Universidade Federal da Bahia)
Prof. Dr. Felipe Flores Kupske (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Prof. Dr. José Alberto Olivença Duarte (Universidade de Lisboa)
Profa. Dra. Lisana R. Trindade Sampaio (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)
Profa. Dra. Maria Aparecida de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba)
Profa. Dra. Mariana Bolfarine (Universidade Federal de Rondonópolis)
Prof. Dr. Sanio Santos da Silva (Universidade Federal da Bahia)
Prof. Dr. Valter Pereira Romano (Universidade Federal de Santa Catarina)

COORDENADORES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Carlos Felipe da Conceição Pinto – PPGLinC
Fabiana Prudente Correia – PPGLitCult
André Pedro da Silva – ProfLetras